

# “O papá faz as t-shirts do crocodilo”

Aos 35 anos, o português Felipe Oliveira Baptista é o novo diretor artístico da Lacoste. O estilista tecnológico fala do que trará de novo à histórica marca

ENTREVISTA DE KATYA DELIMBEUF

**V**ive em Paris há 12 anos, desde 1998. O que mais gosta na vida nesta cidade é da “sensação de bairro”. E depois, Paris tem toda a dimensão estética.

**Voltar a Portugal não está nos planos mais próximos...** Não... Muito menos agora, com este desafio na Lacoste.

**Com que frequência vem a Portugal e aos Açores, de onde é originário?** A Portugal continental vou quatro, cinco vezes por ano. Duas para o Portugal Fashion, pelo Natal... Aos Açores tenho ido menos... Os meus filhos vão mais vezes, ter com os avós.

**Faz questão de falar português com eles em casa, não é?** Sim. Quanto mais bilingues, melhor é para eles.

**É casado com Séverine, que é formada em Economia pela École de Commerce, com mestrado em Fashion Design, e é o seu braço direito. Até que ponto são uma dupla?** Eu diria que somos mais um tandem (bicicleta para dois condutores). É ela que se ocupa da gestão da marca que criámos, em 2003 — é minha sócia, a 50% —, e do ateliê. Começamos os dois, com uma costureira em *part-time*. Hoje, ela gere a equipa de dez pessoas. Eu faço a parte criativa. Ela acompanha, dá ideias...

**A marca está em 15 países, mas em Portugal não se pode comprar nada Felipe Oliveira Baptista. Porquê?** Por falta de contactos estabelecidos. Mas já contactámos algumas marcas.

**Podemos esperar uma loja sua em Lisboa?** Antes abrirá em Paris...

**Qual a motivação para criar a marca Felipe Oliveira Baptista?** Foi uma forma que encontrei de ter mais liberdade para fazer coisas que me interessam — moda, fotografia, design gráfico, cenografia, design sonoro, *mise en scène*...

**Qual considera ser a sua principal origi-**

**nalidade?** Talvez a atenção ao pormenor. Sou perfeccionista, chego a ser obsessivo. Tento antecipar tudo ao máximo, minimizar imprevistos. Muitas vezes isso passa por trabalhar sozinho à noite. Cada coleção é para mim uma história, é quase um trabalho de ator... **Trabalha muitas horas?** Trabalho oito horas por dia, mas depois tenho duas noites por semana em que trabalho mais quatro a oito horas. É o que chamo “as minhas noturnas”.

**Como é o seu processo criativo?** É bastante variado. Às vezes parto de uma ideia muito precisa, outras vezes tenho de criar uma história com elementos contraditórios... Passo cerca de um mês a recolher informação: fotografias, objetos na rua que me dão ideias para cores ou texturas, um pingue-pongue quase abstrato... Depois, forro uma parede do meu estúdio com esses elementos, o que acaba por dar bastantes indicações. Chamamos-lhe “O Muro” (disponível na página de Facebook do estilista). Por exemplo, na coleção *Pioneers*, tínhamos uma série de fotografias das paisagens polares, e isso deu todo o ambiente das cores...

**Uma coleção surge peça a peça, ou é um todo, na sua cabeça?** É um todo, que depois trabalhamos peça a peça. Cada peça tem que ser ator principal e secundário ao mesmo tempo. Umas são direcionais, outras mais funcionais.

**Existem elementos constantes nas coleções FOB?** Todo o lado de construção e de volumetria, o jogo de cores, passa de coleção para coleção. Temos um *bestseller* de inverno, uma *parka* com 300 bolsos e um capuz, que vende sempre. No ateliê, aliás, todos a usamos. Até brincamos com isso, dizemos que somos a “seita das parkas”...

**A paternidade alterou alguma coisa no seu imaginário?** Sem dúvida. Houve coleções com influências dos meus filhos. Lembro-me de uma, que chamamos “Barbe à Papa”, no verão de 2008, em que todas as cores foram inspiradas num livro com que o meu filho estava





**VISUAIS DA COLEÇÃO** DE  
OUTONO INVERNO 2010/11  
ASSINADA POR FELIPE  
OLIVEIRA BAPTISTA

obcecado. Cada personagem era de uma cor — o pai era cor de rosa, a mãe preta, e podiam transformar-se em tudo o que quisessem... Então as roupas também se transformavam, os vestidos eram diferentes de frente e de costas... A coleção dos dinossauros também a fiz depois de comprar um livro sobre o tema ao meu filho...

**Como é que os seus filhos veem a profissão do pai?** Eles gostam imenso de vir aos desfiles, dizem 'desfile' para aqui e para ali, perguntam "porque é que não fazes um desfile de couves?" Às vezes, vêm ao ateliê. Têm uma certa relação lúdica com o que fazemos.

**O que diz o mais velho, de 6 anos, na escola, sobre a profissão do pai?** Diz que o pai faz roupa. E agora que desenha as t-shirts do crocodilo...

**Entretanto, a Herdade do Esporão tornou-se sócia da FOB e adquiriu 30% da marca. Como aconteceu esta parceria?** Num momento em que atravessávamos graves problemas financeiros, há dois anos, o João Roquete, que é um amigo, considerou que fazia sentido o negócio. Eles acompanham, mas à distância, com muito respeito pela minha liberdade criativa. São o sócio perfeito.

**Porquê? Porque injetaram dinheiro e não lhe exigem nada? O que ganham eles com a parceria?** Eles acharam interessante a dimensão internacional da marca Felipe Oliveira Baptista, a partilha de certos valores, o facto de trabalharmos produtos complementares, no luxo. Essa associação faz sentido para eles. Assim que tivermos tempo falaremos de projetos futuros.

**Foi contratado para diretor artístico da Lacoste este mês. Que novas ideias vai levar à marca?** Fiz um projeto visual sobre a minha visão da marca, em termos de *lifestyle*... Daqui a um mês e

meio, vamos conciliar todas as minhas ideias com o projeto e tentar estabelecer objetivos com a direção. Uma das orientações é trabalhar mais a roupa de mulher; dar uma visibilidade transversal à marca, partindo da faixa 25-35 anos. Dar mais coerência a todas as linhas, a mesma identidade visual. Também existe a vontade de desenvolver uma linha mais exclusiva, a Lacoste Club, uma versão de luxo com materiais novos, mais femininos, como a caxemira. Segmentar.

**Por que acha que o escolheram a si?** Fui escolhido entre 15 finalistas, de quase 15 nacionalidades. Além do meu dossiê, unanimemente aceite, a escolha também passou pelo *feeling* que tivemos, a empatia.

**Como classificaria o seu design?** Acho que tem sempre um lado puro. E muita atenção ao pormenor e à qualidade.

**E tecnológico?** Talvez. É uma marca.

**É dependente das tecnologias? Usa iPod, iPhone, Facebook?** Sim, tudo isso. Sou fã de tecnologias que me fazem ganhar tempo.

**É um apaixonado por viagens. Quais as que mais o marcaram?** Não consigo hierarquizar assim. Viajo muito, durante o ano. Como consultor de uma marca na China e de outra em Itália, viajava quatro vezes por ano, em média. Fui a Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos) o ano passado receber um prémio, organizei uma exposição em São Paulo... Este ano fiz férias na Grécia, o ano passado em Marrocos. Adorei as Ilhas Salomão, mas também estava de lua de mel, por isso o ambiente era favorável... Gostava imenso de conhecer melhor África e a América do Sul.

**Já desenhou roupa para a sua mulher?** Claro, imensa. Antes de termos a marca, fiz algumas peças especialmente para ela. Hoje em dia, metade do guarda-roupa dela é Felipe Oliveira Baptista. Gosto de ver as roupas passarem da passerelle para o dia a dia.

**Qual é a peça preferida dela, sabe?** Talvez a tal parca, caquis... ■

# MUDA DE CENÁRIO

## COM PORTO BRANCO

### CENÁRIO

Já passava da uma da manhã e a rua dos bares estava praticamente às moscas. Não fosse aquele grupo de escandinavas e ninguém diria que era sexta-feira. O Pedro, formado em relações internacionais, tratou das primeiras conversações.

Saunas, mobiliário para montar, estética de Bergman, solstícios e princesas encantadas. Antes que a conversa secasse, o Pedro, formado em cocktails, preparou a substituição do combustível.

### MUDA DE CENÁRIO

Em vez de entrar no bar, entrou na porta ao lado. Poucos minutos depois, abre a janela do seu 2º andar e através de um bem engendrado sistema de roldanas (faltam-lhe 17 cadeiras para acabar o curso de engenharia) faz descer lentamente uma bandeja com cocktails. Espanto, riso, prova, espanto e de novo risos. Aprovado o sabor, as relações bilaterais dos dois países evoluem em casa do Pedro. O que aí se passou, conta-se em poucas palavras.

### INGREDIENTES

Serve Vinho do Porto Branco, corta lima em gomos, junta três colheres de açúcar, acrescenta gelo picado, mistura bem e muda de cenário.

SEJA RESPONSÁVEL.  
BEBEA COM MODERAÇÃO.  
WINE-MODERATION (EU)  
2011 DE 12/12

